



***COMO NASCEM OS BEBÉS E COMO VÃO PARAR DENTRO DA
BARRIGA DAS MÃES?***

***¿CÓMO NACEN LOS BEBÉS Y CÓMO VAN A PARAR DENTRO
DEL VIENTRE DE LAS MADRES?***

***HOW ARE BABIES BORN AND HOW WILL THEY END UP
INSIDE THE MOTHERS' BELLY?***

Letícia Gomes Gonçalves¹
Renata Raquel Simões Costa²
Filomena Teixeira³
Ana Cristina Teles Cardoso⁴

RESUMO: O projeto que se apresenta surgiu do interesse e curiosidade de uma criança que ia ter um irmão. Foi realizado em contexto de estágio num Jardim de Infância de uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) que se rege pelo modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna (MEM).

PALAVRAS-CHAVE: Conceção. Gestação. Parto. Educação em Sexualidade.

RESUMEN: El proyecto que se presenta surgió del interés y curiosidad de una niña que iba a tener un hermano. Se realizó en un contexto de pasantía en un Jardín de Infancia de una Institución Particular de Solidaridad Social (IPSS) que se rige por el modelo pedagógico del Movimiento de la Escuela Moderna (MEM).

PALABRAS CLAVE: Concepción. Gestación. Parto. Educación en Sexualidad.

ABSTRACT: The project presented arose from the interest and curiosity of a child who was going to have a brother. It was carried out in the context of an internship in a

¹ Mestranda do Curso de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Coimbra.

² Mestranda do Curso de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Coimbra.

³ Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Coimbra.

⁴ Educadora de Infância no Centro de Solidariedade Social O Pátio.

Kindergarten of a Private Institution of Social Solidarity (IPSS) that follows the pedagogical model of the Modern School Movement (MEM).

KEYWORDS: Conception. Gestation. Birth. Sexuality Education.

Introdução

No âmbito do estágio numa instituição que segue o modelo curricular do MEM, em que as crianças participam ativamente na planificação do dia-a-dia da sala, a C4F4⁵, que estava à espera de um irmão perguntou se podia fazer um projeto para saber mais sobre os bebés. Partindo da questão “Como nascem os bebés e como vão parar às barrigas das mães?” iniciou-se um estudo sobre concepção, gestação e nascimento, que decorreu de março a maio de 2016. Foram objetivos do projeto: i) desconstruir concepções acerca da fecundação, gestação e parto; ii) compreender o início do ciclo de vida do ser humano; iii) desenvolver a curiosidade e clarificar ideias sobre o corpo e a sexualidade.

Sequência didática do projeto

Após a escolha do tema, foi perguntado às crianças da sala quem gostaria de participar no projeto. Assim se formou o grupo, constituído por 3 crianças do sexo feminino e 2 crianças do sexo masculino (C4F4, C11F4, C15F5, C1M6 e C7M5).

Na primeira reunião conjunta foi definida a questão de partida, tendo sido feito o levantamento das concepções das crianças acerca de “como nascem os bebés” e “como vão parar às barrigas das mães”. Também foi pedido que fizessem um desenho que ilustrasse as suas respostas (Tabelas 1 e 2).

As respostas obtidas foram as seguintes:

Tabela 1: Concepções das crianças sobre “Como nascem os bebés”

⁵ Para proteger a identidade das crianças foi utilizado um código de identificação, que consiste em: C (nº da criança na lista do grupo) (Sexo) (idade em anos). Ex: C4F4, Criança, número 4 da lista do grupo, do sexo feminino, com 4 anos de idade.

Registo Oral ⁶	Registo Gráfico	Registo Oral ⁷	Registo Gráfico
<p>"Cortamos a barriga da mãe. Sai pelo umbigo." (C4F4)</p>		<p>"Eu e a minha mana saímos pela patareca da minha mãe." (C11F4)</p>	
<p>"Corta-se a barriga." (C7M5)</p>		<p>"Saem por baixo, pelo rabo." (C1M6)</p>	
<p>"Sai por baixo." (C15F5)</p>			

Tabela 2: Concepções das crianças sobre “como os bebés vão parar à barriga das mães”

⁶ Transcrito pelas estagiárias.

⁷ Transcrito pelas estagiárias.

Registo Oral ⁸	Registo Gráfico	Registo Oral ⁹	Registo Gráfico
<p>"O meu pai cortou a barriga da minha mãe e colocou lá dentro um bebé que a médica emprestou e depois cozeu a barriga." (C4F4)</p>		<p>"É uma sementinha que entra." (C11F4)</p>	
<p>"O pai pôs lá dentro." (C7M5)</p>		<p>"A mãe toma um comprimido." (C1M6)</p>	
<p>"O pai pôs lá dentro." (C15F5)</p>			

⁸ Transcrito pelas estagiárias.

⁹ Transcrito pelas estagiárias.

As estratégias e recursos a utilizar, decididas pelo grupo, para poder responder à questão, foram: envolver a pesquisa em livros, na internet; convite a uma especialista na área da Educação em Sexualidade para vir ao Jardim de Infância (JI); construção de um livro da concepção, gestação e nascimento de um bebé; a elaboração de um friso cronológico da gestação de um bebé e de uma brochura individual, “Porque eu também já fui bebé”.

Após a marcação da visita da especialista ao JI, num momento de grande grupo, perguntou-se a todas as crianças da sala se tinham questões sobre o tema para fazer à convidada (Quadro 1).

Quadro 1 - Questões colocadas pelas crianças.

- *“Como é que os bebés vão parar às barrigas das mães?”*
- *“Como é que os bebés crescem dentro das barrigas das mães?”*
- *“Porque é que os pais não ficam grávidos?”*
- *“Como é que os pais conseguem tirar os bebés das barrigas das mães?”*
- *“Porque é que os meninos e as meninas são diferentes?”*
- *“Porque é que temos umbigo?”*

No dia da visita, a especialista trouxe um livro “Na barriga da minha mãe”, de Christine Roussey, acompanhado de 3 bonecas e 1 boneco em pano – uma mãe grávida (com o bebé pronto a nascer) e duas crianças. Iniciou a leitura do texto, ao mesmo tempo que apresentava as ilustrações da história. No final da leitura, retomou as questões que lhe haviam sido colocadas pelas crianças e conversou com elas, recorrendo às bonecas e ao boneco para ir respondendo às suas questões (Figura 1).

Figura 1 - Fotografias do boneco e das bonecas.



Fonte: autoras

Após a visita, durante a tarde, foi feito o levantamento, em grande grupo, do que é que as crianças aprenderam, tendo-se registado o que disseram:

Quadro 2 - O que as crianças aprenderam.

- *“Aprendemos sobre o cordão umbilical. É por onde passam os alimentos, o ar e os resíduos e está ligado do umbigo do bebé à barriga da mãe.”*
- *“Aprendemos quantos meses o bebé demora a nascer, são 9 meses.”*
- *“Aprendi que há duas sementes, uma do papá, outra da mamã, que se juntam e fazem um ovo.”*
- *“O bebé pode sair pela barriga ou pela vagina.”*
- *“O bebé cresce no útero.”*
- *“Aprendi como os médicos tiram o bebé da barriga.”*
- *“Não sabia o tempo que os bebés demoravam a nascer.”*
- *“Não sabia que a mãe também tinha ‘semente’.”*
- *“Aprendi que as barrigas vão aumentando porque o bebé está a crescer.”*
- *“Quando os bebés estão prontos para nascer viram-se ao contrário.”*
- *“Os meninos e as meninas não podem ter bebés só os adultos.”*
- *“Eu nasci da barriga da minha mãe, o meu pai da minha avó.”*
- *“Os pais não ficam grávidos porque não tem útero.”*
- *“Se o pai tem uma semente e a mãe tem outra semente e se juntam, porque é que nascem gémeos?”*

Numa reunião do grupo, iniciou-se a elaboração do livro sobre a “concepção, gestação e nascimento de um bebê”, decidindo os materiais a utilizar para a realização da história. O título escolhido para o livro foi “Era uma vez”. As crianças foram fazendo sugestões para a construção do livro e resolvendo os problemas que surgiram como, por exemplo, como se poderiam segurar as suas folhas, com que caneta se poderia escrever o texto, como se poderiam decorar as guardas ou como seria feita a paginação.

Na reunião seguinte, construiu-se o friso cronológico da gestação do bebê. Começou-se por recortar as imagens da barriga com a evolução do bebê, ordenando-as segundo os diversos períodos da gestação, desde o primeiro dia até ao nono mês. As crianças começaram a constatar algumas transformações, quer em forma, quer em tamanho, afirmando, por exemplo, “Já tem pernas e braços.”, “Já se virou ao contrário, está quase a nascer”. Durante o tempo em que construíam o friso, as crianças começaram a conversar sobre quais os grupos/salas do JI que queriam convidar para a apresentação do projeto.

Num outro dia, juntou-se, de novo, o grupo do projeto, para elaborar as brochuras individuais e decidir qual o título a dar-lhe. Nesta reunião, as crianças tomaram consciência do “tamanho que tinham quando nasceram”, de “quanto tempo passaram dentro da barriga da mãe”, qual foi o “tipo de parto”, entre outras informações pertinentes relacionadas com o seu nascimento.

Na última reunião, foram feitos os convites e preparou-se a apresentação, ouvindo e aceitando as sugestões das crianças. A comunicação do projeto foi feita para as duas outras salas do JI (verdes e azuis) e para a sala do grupo (roxos) em simultâneo. Desta forma a informação foi difundida para todo o JI de uma só vez. Durante a apresentação as crianças, muito motivadas, foram dizendo o que tinham feito e o que aprenderam. No final houve espaço para dúvidas e questões. As crianças que assistiram fizeram comentários e comparações com as suas vivências do quotidiano, fosse o nascimento de irmãos ou a relação com o seu próprio nascimento.

Para além das reuniões do grupo, houve diversos momentos integrando todas as crianças da sala roxa. Fez-se uma sessão de expressão físico-motora, em que, através de música, descobriram partes do corpo; durante o tempo das “descobertas” da escrita, após o delineamento da silhueta de uma das crianças, identificaram-se e escreveram-se as partes do corpo, recorrendo à separação das letras que as compunham. Para além disso, mais tarde, durante o tempo das “áreas”, as crianças desenharam os órgãos internos e externos da silhueta, sendo que os órgãos sexuais eram removíveis, de forma a que a

mesma possa ser do sexo feminino ou do sexo masculino. As crianças da sala roxa ainda participaram na realização de um fichero para a escrita, onde desenharam as diversas partes do corpo/órgãos. A visita da convidada foi também estendida a todo o grupo, de modo a partilharem e a alargarem conhecimentos sobre alguns conceitos.

Como, segundo o modelo pedagógico do MEM, o/a educador/a deve fornecer materiais para exploração livre e em grande grupo, foi decidida a sua elaboração. Deste modo, realizaram-se padrões com óvulos e espermatozoides que as crianças optaram por colocar na área da Matemática; introduziram-se materiais de recorte e colagem, nomeadamente sequências de gestação e montagem de um corpo de menina e um de menino. Como referido ao longo da sequência didática, as áreas foram-se interligando nos diversos momentos.

Houve também a participação das famílias no projeto, respondendo a um questionário entregue pelas estagiárias e enviando fotografias com descrição de momentos especiais da vida dos/as filhos/as para a construção da brochura individual “Porque eu também já fui bebé...”.

A avaliação foi feita individualmente com as crianças através de uma tabela onde lhes foi pedido para avaliarem numa escala de satisfação (não gostei, gostei pouco e gostei muito), através do registo gráfico (desenho) e de pequenas frases que as crianças iam ditando e foram transcritas. A grande maioria respondeu que tinha gostado muito e revelou facilidade em dizer o que tinha aprendido com o projeto.

Houve também *feedback* de pais, mães e/ou encarregados/as de educação através de conversas informais ou comentários no grupo do *Facebook*.

Considerações Finais

Ao longo do projeto notou-se que as crianças iam utilizando linguagem científica, não sendo apenas as crianças do grupo do projeto a utilizá-la mas, todo o grupo da sala roxa. Verificou-se, ainda, que passaram a utilizar o que aprenderam, no seu quotidiano, nomeadamente, em conversas entre pares, no “faz de conta” (recriando situações de partos), nas diferentes “áreas” que continham os materiais trazidos pelas estagiárias e elaborados com as crianças.

Durante todo o projeto houve *feedback* das famílias que iam contando as conversas que as crianças iam tendo em casa, os conceitos de que se tinham apropriado e, em alguns casos, até, tendo chegado a pedir irmãos ou irmãs, dizendo que era fácil “bastava juntar as duas sementes”. Após a divulgação feita online no grupo do *Facebook* e, posteriormente, no blogue da educadora, foram recebidos vários comentários agradecendo a exploração desta temática e referindo que os/as filhos/as tinham gostado bastante e aprendido conceitos que não imaginavam possíveis nesta idade.

Com o fim do projeto, percebeu-se que foi de facto importante para este grupo a sua realização e que teve um impacto significativo, tanto nas crianças da sala roxa, como na vida familiar de cada uma delas. Conclui-se, assim, ser possível e desejável a educação em sexualidade no Jardim de Infância.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Letícia Gomes. **Abordagem da Educação em Sexualidade no Jardim de Infância: o que pensam Pais, Mães e/ou Encarregados/as de Educação.** 2017. 119 f. Relatório Final não publicado (Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico). Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, 2017.

Submetido em: 22/11/2017

Aceito em: 20/02/2018